

Gazeta das Caldas



1€
O valor deste exemplar reverte a favor dos Bombeiros das Caldas da Rainha

ASSINATURA ANUAL: 22,50€ DIGITAL: 15€

Director: José Luiz de Almeida Silva Director Adjunto: Carlos M. Marques Cipriano

Tel: 262870050 / Fax: 262870058/59

redacao@gazetacaldas.com / desporto@gazetacaldas.com / publicidade@gazetacaldas.com / assinatura@gazetacaldas.com

www.gazetacaldas.com
facebook.com/gazetacaldas



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVOLÚCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRI-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL.

TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE TAREIRO



Do “Elogio Fúnebre” ao Comandante Henrique Sales do Comandante Nacional José Manuel Moura



O Comandante Henrique Sales e o Ajudante José Domingos. Juntos comandaram os bombeiros durante 20 anos. Juntos partiram.

A morte é parte da vida, todos sabemos disso, mas ninguém quer facilmente aceitar tal realidade. E com razão, pois ter de dizer adeus a quem gostamos é simplesmente terrível.

Para além do Cmdt Nacional está cá o Zé Manel, como estão centenas de outras pessoas a quem o Cmdt H. Sales não foi indiferente.

Despedimo-nos hoje de um símbolo Caldense, de um Caldense maior, do marido, do pai, do educador, do formador, do agricultor, do autarca, do caçador, do mergulhador, do Comandante, do Bombeiro, do Homem, de um grande Homem, isto porque quando morremos, deixamos atrás de nós tudo o que possuímos e levamos tudo o que somos.

Não existe sucesso ou felicidade sem o exercício pleno da cidadania e da ética global, Henrique Sales era um cidadão pleno, homem impluto, à frente no seu tempo, visionário, que teimosamente não caçava mais de 20 perdizes por dia.

A mim e aos mais de 20 anos com que diariamente com ele trabalhei, marcou-me profundamente, com a sua postura, determinação, ensinamentos, e muitas lições de vida, de tal forma, estou certo, determinou que hoje eu seja melhor pessoa e um melhor cidadão, como estou certo que as muitas centenas de bombeiros, diretores e funcionários que passaram por esta nobre Associação, tornaram-se melhores pessoas e melhores cidadãos.

Os bombeiros eram também a sua família, a sua grande família, sentia os problemas de cada seu comandado, alguns reclamavam punições para os que não cumpriam, diziam os primeiros o Henrique Sales é Bom de mais, afinal como foi bom ser bom de mais.

A sabedoria torna bons os homens.

Comandante Henrique Sales as lágrimas passam pelos nossos olhos constantemente e o vazio da saudade aumenta, mas quero terminar a conversa que iniciámos aqui há 2 meses, precisamente aqui.

Sim agora sim, a fase Charlie dos incêndios florestais já terminou e foi um dos anos mais difíceis em severidade meteorológica mas um dos melhores em resultados, e sim os seus homens foram determinantes, os Bombeiros, todos os bombeiros.

Comandante, Terminou aqui a sua missão..., havemos de nos encontrar em qualquer outro Teatro de Operações, seja lá ele onde for...

Até sempre....!

Patrocinado por:



BRICO MARCHE

FARMÁCIA ROSA



Faleceu o “comandante dos comandantes”. O se

“A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha (AHBVCR), os seus Corpos Sociais o Comando, os Bombeiros, os pais e a família, guardam para sempre a sua imagem de Bombeiro Exemplar, Homem de bem e Cidadão de Grande Craveira Moral”. Foi assim, no dia 20 de Novembro, a poucos dias de completar 88 anos. Henrique Sales teve uma ligação aos bombeiros caldenses de mais de 50 anos, 32 dos quais

Texto e fotos: Joel Ribeiro

jribeiro@gazetacaldas.com

A relação de Henrique Sales Henriques com os bombeiros começou muito antes de ter nascido. O avô, homónimo, foi fundador e também ele comandante da corporação, o primeiro e aquele que mais tempo esteve no cargo.

Numa entrevista à *Gazeta das Caldas*, publicada a 5 de Janeiro de 2001, poucos dias antes de passar o testemunho a José Moura, Sales Henriques reconheceu que a primeira ligação que teve à AHBVCR, enquanto vice-presidente da direcção, se ficou a dever sobretudo ao facto de ser neto do fundador. “Era hábito eu ir às assembleias gerais dos bombeiros e o meu interesse limitava-se quase só a isso”, referiu na altura.

Esteve perto de integrar uma direcção em 1960, depois de uma polémica entre a direcção de então e o corpo de bombeiros. Não aceitou naquela ocasião por não conhecer os restantes elementos da lista a sufrágio, mas mesmo assim o seu nome constou de alguns dos boletins de voto. Um ano depois o presidente Botelho Moniz convidou-o a integrar uma lista. “Disse-lhe que estaria disposto a isso, mas com uma lista arranjada por mim, e assim foi”, recordava, acrescentando que era conhecido de dois ou três bombeiros que ainda eram do tempo do avô e que foi isso que o levou àquela casa.

Saiu da direcção em 1964, como os restantes elementos, mas voltou cinco anos volvidos, para o Comando, que estava vazio depois da saída de Firmino Alves e do segundo comandante Netas. O convite foi endereçado pelo presidente Alfredo Jales e aceite porque



“encarei esta missão como uma continuação do trabalho do meu avô, mas também como um desafio”, dizia ainda na referida entrevista.

Seguiram-se 32 anos de um trabalho que engrandeceu os bombeiros das Caldas, mas que não esqueceu também aquilo que era ser bombeiro no país e do próprio sistema de organização da rede de bombeiros. Em 1970 foi um dos responsáveis pela criação de um documento entregue ao ministro do Interior que haveria de resultar na criação do Serviço Nacional de Bombeiros.

Em 1984 foi nomeado comandante da Zona Operacional Leiria Sul. Também foi presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria, e conselheiro nacional, posições nas quais se notabilizou pelas posições firmes que tomou na defesa dos interesses dos bombeiros. As qualidades que demonstrou ao serviço dos bombeiros levaram-no também a cargos políticos. Foi vereador da Câmara das Caldas para ser responsável pela Protecção Civil. Noutra ocasião também foi deputado municipal. Em ambas as ocasiões destacou-se pela forma atenta aos problemas da segurança e protecção civil do seu concelho, o que se reflectiu na apresentação de propostas concretas e em intervenções, muitas vezes acesas, na defesa dos bombeiros.

Coordenador e líder nato e incontestável, mereceu o respeito de bombeiros e população que o reconhecem como o comandante distinto, generoso e de co-

ragem ímpar, demonstrada nos teatros de operações sobretudo na luta contra o fogo. Qualidades que foram amplamente reconhecidas, tanto a nível local, como nacional.

Do município recebeu a Medalha de Mérito Grau Ouro em 2001. A Liga dos Bombeiros Portugueses concedeu-lhe as medalhas de Serviços Distintos Grau Prata em 1981, a de Assiduidade 15 anos Grau Ouro em 1985, a de Serviços Grau Ouro em 1989 e o Crachá de Ouro em 2001, ano em que decidiu deixar o Comando.

Depois disso manteve-se ligado à AHBVCR como dirigente, como presidente da Assembleia Geral, cargo que ainda ocupava quando faleceu.

Em 2010, a associação que foi a sua casa propôs Sales Henriques para receber a condecoração máxima da Liga dos Bombeiros Portugueses: a Fénix de Honra. A proposta foi aceite pela Confederação dos Bombeiros de Portugal. Tornou-se, a 15 de Maio do ano seguinte, a primeira pessoa a receber este galardão, atribuído até aí apenas a instituições. Na sede e quartel dos bombeiros caldenses também não faltam homenagens à sua memória, todas feitas em vida. O “Comandante dos Comandantes” dá nome à sala nobre, a uma embarcação, à sala da caixa de socorros, para além do busto que existe à entrada do edifício.

“Estamos tristes, mas de bem conosco pois o comandante descansa em paz, na certeza que era amado e considerado por todos os bombeiros das Caldas. Fizemos tudo o que esteve ao nosso alcance para o homenagear e no momento certo, em vida e com saúde”, realça o actual comandante, Nelson Cruz. ■

Avô e neto somam 68 anos no Comando dos Bombeiros das Caldas

Henrique Sales Henriques é um nome que ficará para sempre na história dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha, não por uma, mas por duas das suas principais figuras. Homónimos, avô e neto somam no comando 68 dos 120 anos de existência da corporação caldense.

Henrique Sales Henriques, avô, foi fundador da corporação, a 14 de Setembro de 1895, depois de ter integrado com José Maria Ludovice, Arthur Netto e João Luiz da Costa a sua comissão instaladora.

Diz a *Gazeta das Caldas*, 38 anos depois dessa data, que foi graças “à energia e perseverança de Henrique Sales Henriques” e à “vontade firme desse caldense, amigo da sua terra”, de espírito “desinteressado e benemérito”, que se venceu a “indiferença de muitos caldenses” e se organizou uma corporação destinada a combater incêndios. Até essa altura havia nas Caldas um serviço de incêndios ligado ao Hospital Real das Caldas da Rainha e a algumas fábricas, mas tinha “mais carácter particular do que público”, pode ler-se num breve registo histórico dos bombeiros das Caldas em <http://bombeirosvoluntarioscdr.webnode.pt/>. A nova corporação, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Caldenses – como se começou por chamar –, vinha responder à necessidade de toda a população.

“Só quem tenha vivido nesta terra, sabe avaliar o que foi a tenacidade de Henrique Sales, para poder apresentar

publicamente o Corpo Combatente dos nossos Bombeiros, constituído então por 5 homens”, exclamava um editorial da *Gazeta das Caldas* em 1933.

Henrique Sales, que mereceu nome de rua nas Caldas da Rainha onde antes existiu um dos quartéis de bombeiros, foi comandante e terá investido não só muito do seu tempo, como também dinheiro no desenvolvimento da corporação. Cessou funções em 1931, quando o neto que lhe seguiria os passos tinha quatro anos de idade, e faleceu no ano seguinte.

Henrique Sales Henriques, o neto, foi comandante durante 32 anos, mas acabou por ter uma ligação à causa dos soldados da paz mais duradoura. Já antes tinha estado na direcção, como Vice-presidente, entre 1961 e 1964. Quando em 2001 passou ao Quadro de Honra, manteve-se na Assembleia-geral, órgão a que ainda presidia. ■ J.R.



o seu legado é imortal.

Autarcas, as Instituições, as Forças Vivas e a População do Concelho, honram o seu nome, lembram a sua bravura e o seu altruísmo em”. Foi com esta declaração que a AHBVCR iniciou o elogio fúnebre ao “Comandante dos Comandantes”, que faleceu no passado dia 11 de como comandante.



ortejo fúnebre decorreu entre o quartel dos bombeiros e o Mausoléu no cemitério de Santo
fre. O percurso foi feito a pé pela corporação e por alguns populares. Várias dezenas de
soas assistiram.

“HÁ-DE SER SEMPRE UMA REFERÊNCIA PARA NÓS”

Conhecia-o desde que foi vereador na Câmara das Caldas, mas a afinidade cresceu nos últimos oito anos que estive aqui [nos bombeiros] com ele. Não há adjectivos para falar do bom que este homem foi e da dedicação que tinha aos bombeiros das Caldas.

Tive muitas conversas com ele, ensinou-me muita coisa dos bombeiros, porque quando vim para cá tinha dificuldades, nunca tinha estado num ambiente destes, e ele foi ímpar nesse aspecto. Ganhei por ele uma admiração como se fosse um elemento da minha família. Sempre que precisava de um conselho ou de uma informação ele respondia sempre que podia e essas respostas eram sempre muito importantes.

Vai estar sempre no meu coração como um homem íntegro e fundamentalmente um bom amigo, que foi o que sempre senti dele, para além de um parceiro na direcção.

Era uma figura singular, todos os bombeiros o respeitam, incluindo os mais novos que não foram comandados por ele. Foi e há-de ser sempre uma referência para nós. As pessoas boas também se vão embora, vamos respeitar a sua memória. ||

Abílio Camacho, presidente da direcção da AHBVCR

“TUDO O QUE ELE DEIXA É MUITO BOM”

Perdemos um amigo, um homem de bem, que viveu toda a vida em prol do seu semelhante, que viveu todas as causas cívicas possíveis. Um homem de “H” muito grande, que foi o nosso professor, comandante de todas as gerações que passaram por esta casa nestes últimos 40 anos. Que nos ensinou grande parte do que sabemos e que até aos dias de hoje se manteve como o nosso conselheiro.

Estamos tristes porque vamos sentir a ausência dele e a preocupação que demonstrava sempre com os bombeiros, mas felizes porque foi um grande orgulho sermos comandados pelo Comandante Henrique Sales, por termos tido uma pessoa deste carácter excepcional a lidar connosco tantos anos.

Sempre me apoiou desde o primeiro minuto da minha nomeação para Comandante, aconselhou-me e deu-me indicações que jamais esquecerei. Tudo o que ele deixa é muito bom, não há quem tenha referências negativas dele. Aqueles que amamos apenas partem antes de nós, é o sentimento que temos. Perdemos a presença física, mas ficamos com a referência, as memórias, a doutrina, os ensinamentos.

Um Comandante como ele nunca mais vamos ter, nem parecido, eu prometo que vou tentar honrar o cargo da forma mais digna que conseguir, foi o que ele fez durante 32 anos. ||

Nelson Cruz, comandante dos Bombeiros das Caldas

“UMA PESSOA À FRENTE DO SEU TEMPO”

É difícil falar de Henrique Sales. Conheci-o em miúdo, quando para qui entrei e quis o destino que mais tarde lhe viesse a suceder. Disse na altura da minha posse que nunca o iria substituir, porque é uma pessoa difícil de substituir, que apenas lhe poderia suceder. Mais tarde percebi isso, por força das funções que ao longo da minha vida fui desempenhando, quer como Comandante Distrital, quer nos últimos três anos como Comandante Nacional. Não é indiferente ter chegado onde cheguei se não tivesse conhecido o Comandante Henrique Sales. Uma pessoa de seriedade, de luta, empenhado, uma pessoa de honestidade, muito bem

formada. Em miúdo aprendi esses valores e sou melhor pessoa por tê-lo conhecido.

Era acusado por vezes que era bom demais, porque não castigava, se calhar valeu a pena ser bom demais. Tinha sempre uma palavra de conforto. Ele esteve 32 anos como comandante, foi uma pessoa à frente do seu tempo, foi o primeiro a ter um fato de mergulho nas Caldas, dos primeiros a ter carro e a ser caçador, era um exímio caçador. Aqui nos bombeiros foi um formador, vi o carinho que toda a gente lhe tinha, uns mais outros menos, mas ninguém lhe ficava indiferente.

Operacionalmente era muito competente, tê-lo conhecido permite-me nas minhas funções ter uma postura que é acho que é muito conseguida, porque tive essa educação. Sempre acompanhou o meu percurso e me incentivou. ||

José Moura, Comandante Operacional Nacional da Protecção Civil

“CALDAS DA RAINHA FICOU TRISTE E MAIS POBRE”

É uma grande perda para as Caldas da Rainha. É uma pessoa que deu muito às Caldas, essencialmente no serviço público que fez nos bombeiros. Foi comandante durante mais de 30 anos, um grande comandante. Um homem cheio de energia, que conseguia agregar as pessoas à sua volta. Inovador nas medidas que tomou. Uma pessoa de tal maneira importante para os bombeiros que foi o primeiro no país a receber a Fénix de Ouro.

Como vereador também deu o seu contributo à causa pública, em finais dos anos 70, princípios dos anos 80, ainda na comissão Administrativa e depois com Lalanda Ribeiro. Era uma pessoa que nos dava bons conselhos, opiniões. Tinha uma personalidade fantástica, com um grande carácter e uma personalidade acima de qualquer prova. Caldas da Rainha ficou triste e mais pobre. O município não só aprovou de imediato um voto de pesar quer na Câmara quer na Assembleia Municipal e colocou a bandeira a meia haste desde do falecimento até ao funeral em sinal de luto, porque estamos muito reconhecidos ao homem e ao Comandante Henrique Sales por tudo o que fez pelas Caldas da Rainha. ||

Tinta Ferreira, presidente da Câmara das Caldas da Rainha

“UMA GRANDE PERDA PARA OS BOMBEIROS PORTUGUESES”

Foi uma grande perda para os bombeiros portugueses. Tive a honra de partilhar muitos momentos bons e outros difíceis com o Comandante Sales Henriques e tive a possibilidade de ver a sua capacidade e competência e aprendi muito com ele. Era um homem que estava num patamar superior em termos de capacidade e dos seus conhecimentos.

Como dirigente nacional estive em reuniões em que ele esteve, e em congressos. Convivi muito com ele e com a excelentíssima esposa, que é uma senhora extraordinária.

As recordações que ficam são de grande saudade e respeito por um homem que foi dos nossos melhores, que marca um espaço e um tempo. A sua memória não se vai apagar dos bombeiros portugueses, porque sempre foi uma pessoa preocupada, humilde e desinibida, sempre disponível para colaborar, para dar um ensinamento e uma palavra amiga e receptivo também a aprender com os outros. A frase que tinha e que muitas vezes refiro, que nenhum homem vai sozinho a lugar algum, é marcante pela convicção com que o dizia. ||

José Domingos, uma vida inteira dedicada aos Bombeiros

No mesmo dia em que os bombeiros das Caldas choravam o falecimento do comandante Sales Henriques, partia também aquele que foi, durante cerca de 20 anos, o seu ajudante do comando, José Domingos. Com 93 anos era o bombeiro mais antigo ainda vivo, depois de se ter alistado em 1949. Faleceu a 13 de Novembro. José Domingos foi também autarca, o primeiro a presidir à Junta de Freguesia de Santo Onofre.

Joel Ribeiro

jribeiro@gazetacaldas.com

José Domingos nasceu na aldeia do Pó (Bombarral). Perdeu a mãe aos dois anos e foi uma tia que o criou. As origens humildes ensinaram-no desde muito novo a lutar pela vida. Aos 13 anos já vendia pinhas em Peniche.

Aos 14 anos veio para as Caldas da Rainha. Mestre sapateiro, ganhou uma grande popularidade. Da bancada da sua oficina, no número 65 da Rua Sebastião de Lima, estava sempre atento ao próximo e saudava com atenção todos os que passavam.

(Já depois dos 90 anos era possível vê-lo cruzar a cidade na sua bicicleta e ninguém ficava indiferente ao “Zé da Praia”, como era apelidado).

A popularidade e o sentido cívico levaram-no, mais tarde, a ser o primeiro presidente, e um dos fundadores, da Junta de Freguesia de Santo Onofre.

Aos 27 anos assentou praça nos Bombeiros Caldenses em 1949.

Antes já colaborava com a associação humanitária. Alistou-se pela emoção que sentiu aquando dos grandes incêndios que devastaram alguns edifícios na cidade de Caldas da Rainha.



O corpo de bombeiros tinha 17 elementos e recebia, naquela leva, mais 10. José Domingos era o número 20.

Percorreu todos os patamares da hierarquia dentro da corpora-

ção: aspirante, bombeiro, bombeiro de 2ª, de 1ª, chefe, ajudante de comando, em 1975. Passou ao Quadro de Honra, como segundo comandante no dia em que os bombeiros assinalaram o centenário, em 1995.

A dedicação de uma vida mereceu a mais alta condecoração da Liga dos Bombeiros Portugueses - o Crachat de Ouro.

“Recordar o segundo comandante José Domingos é,

literalmente, identificar o verdadeiro e genuíno bombeiro”, disse o Comandante Nelson Cruz no seu elogio fúnebre.

“Perdemos um amigo, um bombeiro dos mais respeitados, que é o exemplo de ex-

celência que todos os bombeiros devem seguir”, acrescentou. Abílio Camacho, presidente da AHBVCR e também da União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro, referiu-se a José Domingos como alguém cujo entusiasmo, capacidade mobilizadora e o seu espírito organizado “sempre contagiou os nossos bombeiros”. ■

Bombeiros das Caldas já foram chamados quase 12 mil vezes este ano

Os Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha já foram chamados este ano para 11.829 ocorrências, entre transporte de doentes, emergência pré-hospitalar, acidentes e incêndios. A época dos fogos florestais deste Verão foi mais activa do que a de 2014, com mais ignições (225) e mais área ardida (70 hectares).

Joel Ribeiro

jribeiro@gazetacaldas.com

Este cenário já era aguardado por Nelson Cruz, comandante dos bombeiros caldenses, há um ano atrás, quando fez o balanço da época de incêndios à *Gazeta das Caldas*. As 72 ocorrências e os 6 hectares ardidos tinham sido consequência de um ano climaticamente favorável aos soldados da paz, mas o responsável advertia que a quantidade de combustível (mato) podia levar a um aumento de incêndios e de área ardida em 2015.

Nelson Cruz nota o esforço feito pela Câmara das Caldas e pela GNR para que fosse cumprido o perímetro de 50 metros em redor das habitações, mas a restante área florestal – metade dos 255km² de área do concelho – “continua na mesma, com muito combustível para arder”.

Em 2015 o concelho das Caldas da Rainha teve vários incêndios a rondar um hectare de área ardida, mas mais de metade dos 70 hectares ardeu numa única ocorrência, nos Cabreiros a 8 de Agosto. Nesse dia arderam perto de 40 hectares, num incêndio onde estiveram mais de 200 efectivos e 80 veículos apoiados ainda por meios aéreos.

Apesar de esse ter sido o único incêndio de grande dimensão, Nelson Cruz sublinha que existiram con-

dições para que outros idênticos tivessem acontecido devido ao excesso de combustível. “Andamos à maré das condições climáticas”, observa, uma vez que a prevenção continua a ser posta de parte.

NOVA ESTRATÉGIA ADOPTADA

A prontidão de resposta dos bombeiros também impediu que alguns incêndios tomassem maiores proporções. Nelson Cruz fala de uma nova estratégia adoptada este ano, que consistiu no ataque imediato com vários carros de combate com mais capacidade de água e apoiados pelo auto tanque, o que “permitiu debelar os incêndios na fase inicial”.

Este sistema foi complementado pelo também novo sistema de notificação dos bombeiros, por SMS. A corporação está organizada em duas companhias com duas secções de 25 bombeiros cada. “Pusemos sempre uma secção de prevenção, cujos bombeiros eram notificados por SMS, para além do toque de sirene, o que foi muito vantajoso”. Exemplo foi a presença nos Cabreiros, com perto de 100 dos 104 bombeiros da corporação, e também numa ocasião em que os bombeiros estiveram em três incêndios em simultâneo.

O comandante faz um balanço positivo da campanha de incêndios. “Estou satisfeito e muito grato aos

bombeiros das Caldas da Rainha, porque tiveram uma intervenção fortíssima e estiveram sempre muito disponíveis”, diz.

16 VOLTAS À TERRA

Para além das ocorrências no concelho, os bombeiros das Caldas tiveram 52 saídas, tanto no distrito de Leiria, como noutros, inclusivamente no Norte do país. Isto “para além de termos que dar resposta a todas as outras situações a que temos que acorrer ao longo do resto do ano e de dar assistência à praia da Foz do Arelho e às festas que se realizam no concelho”, acrescenta Nelson Cruz.

Ao todo, desde o início do ano os bombeiros foram chamados a 11.829 ocorrências, pelo que os incêndios não chegam a corresponder a 2% dessas saídas. Os números da corporação são mesmo impressionantes. A frota já percorreu este ano 634 mil km, distância que dava para percorrer quase 16 vezes o perímetro do planeta Terra na linha do Equador. Toda a corporação tem mais de 32 mil horas de trabalho acumuladas.

Números à parte, os bombeiros já estão a preparar a próxima campanha, que terá uma novidade de peso. A corporação caldense passa a ter um veículo de comando próprio, equipado com tecnologia de ponta

que vai ajudar a coordenar melhor as equipas no teatro de operações e melhorar a comunicação.

Esse veículo, de grande dimensões, conta com dois computadores e um sistema integrado do Google Earth que permite localizar caminhos, marcar coordenadas, posicionar os veículos no terreno por sectores e pedir reforços através do CODIS.

“Vamos ter mais condições de comunicação e logo maior capacidade de organização, o que é fundamental”, declara Nelson Cruz. ■

